O Poder da Cruz

A cruz de Cristo representa o ápice do plano divino para a redenção da humanidade. Nesta mensagem , exploraremos o significado profundo da cruz em três atos fundamentais: como a cruz sempre foi o plano de Deus desde o princípio, como Jesus carregou voluntariamente a cruz que era nossa, e como após a cruz veio a glória da ressurreição. Baseando-nos nas palavras de Jesus em Mateus 16:24-25, "Quem deseja vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me. Pois quem deseja salvar sua alma, a perderá, mas quem perder sua alma por minha causa, a encontrará", examinaremos como a cruz não nos deu apenas uma religião, mas um relacionamento verdadeiro com Deus. Veremos como a cruz foi o poder da graça destronando a condenação, e como ela continua a transformar vidas hoje.

RB **por Rafael Bitencourt**

A Cruz Era o Plano

Qual foi a cena mais bonita que você já presenciou? Qual foi a viagem que você fez e viu algo extremamente lindo? Essa imagem está na sua cabeça? Ao lembrar te dá alegria? Recentemente visitamos as Cataratas do Iguaçu - uma visão deslumbrante. Pagamos para entrar, subimos um longo caminho, nos molhamos completamente em um percurso cheio de outras pessoas, era difícil de passar. Ao chegarmos no ponto mais bonito, minha esposa começou a louvar ao Senhor cantando "QUÃO GRANDE É O MEU DEUS", e eu e meus filhos a acompanhamos. Era óbvio para nós que aquele acidente geológico provocou algo único que leva pessoas do mundo inteiro a pagar um preço para admirar.

O Apóstolo Paulo poderia se orgulhar de muitas coisas: sua teologia, sua intelectualidade, sua cidadania romana, dos lugares onde pregou. Mas ele declara em Gálatas 6:14: "Mas longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pelo qual o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo." Quando penso na Cruz, meu peito aperta e meus olhos lacrimejam, não por dor ou pena, mas por constrangimento e por perceber que não haverá uma imagem mais bonita e poderosa que ela.

A cruz não foi um acidente de percurso. Deus não improvisou - este sempre foi o plano do Pai. A cruz foi o lugar onde Deus cravou nas mãos e nos pés do Filho os nossos pecados e dívidas, e quando o Filho adormeceu, nós acordamos perdoados! Deus não se tornou amor e amável por causa da morte de Jesus na Cruz, mas Ele deu o Filho em um último gesto de amor e redenção, como diz João 3:16: "Deus amou o mundo de tal maneira..."

1

Gênesis 3:15

"Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua semente e a semente dela. Ela (a semente) pisará a tua cabeça e tu ferirás o calcanhar." Aqui Deus anunciou o final do Diabo e a destruição da maldade.

2

Isaías 7:14

"Portanto o mesmo Senhor vos dará um sinal: Eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho, e chamará o seu nome Emanuel." A profecia do nascimento virginal de Jesus.

3

Abraão e Isaque

Deus poupou Abraão de sacrificar seu filho, provendo um cordeiro. Mas não poupou seu próprio Filho de ser morto em nosso lugar.

4

Isaías 53

"Verdadeiramente, Ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si... Foi transpassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades."

As igrejas hoje querem um Jesus sem coroa de espinhos, um evangelho sem renúncias e um Cristianismo sem Cruz. Mas não tente tornar a Cruz agradável para o Mundo que está morto no Maligno. As palavras da Cruz sempre serão loucuras para os filhos do Diabo - e quem é filho do Diabo? Todo aquele que nega a Cruz de Cristo (João 8:44).

A Cruz Era Nossa, Mas Jesus a Carregou

A cruz foi Deus ferindo o Cristo para curar os filhos! Como as flores de Boston, que parecem galhos secos, sem folhas e sem flores no inverno, mas que florescem na primavera, a cruz foi o Filho se esvaziando (Filipenses 2), assumindo a forma de servo, e o Pai fazendo as suas flores brotar ao terceiro dia.

Deus é justo e só havia um meio de restaurar o relacionamento - alguém puro pagando o preço dos pecados de toda a humanidade. Esta é a Teologia da Substituição - Jesus não foi simplesmente morto, Ele, como sumo sacerdote de uma nova Aliança, decidiu sofrer toda a agonia de apresentar o seu próprio sangue para o perdão dos pecados. Jesus não morreu para nos dar uma religião, mas para devolver a relação!

Em Mateus 16:13-25, vemos Pedro experimentando o ápice de dois mundos - o homem espiritual e o homem carnal. O espiritual recebe a revelação, o carnal impede o sobrenatural. Quando Pedro tenta impedir Jesus de ir para a cruz, Jesus o repreende severamente, pois Pedro estava pensando nas coisas dos homens, não nas de Deus.

A Serpente de Bronze

"E aconteceu que, mordendo alguma serpente a alguém, se olhava para a serpente de bronze, vivia." (Números 21:9). Jesus disse em João 3:14-15: "E do modo por que Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do Homem seja levantado, para que todo aquele que nele crê tenha a vida eterna."

A Páscoa no Egito

Um cordeiro sem defeito foi morto no Egito e seu sangue nos umbrais garantia a passagem do anjo da morte (Êxodo 12). Jesus é o nosso Cordeiro Pascal, cujo sangue nos protege da morte eterna.

Moisés e Josué

Moisés (representando a Lei) não entra na terra prometida, pois este era o papel de Josué - simbolizando a Graça do Salvador Jesus Cristo. A Lei não pode nos salvar, apenas a Graça.

Gálatas 4:4 diz: "Ao completar a plenitude dos tempos - Deus enviou o Seu Filho para que pudéssemos ser adotados e não estarmos mais debaixo do poder da Lei, mas do Abba Pai!" A cruz de Cristo não foi um acidente, mas um agendamento divino. Por que todos pecaram e ficaram afastados da Glória de Deus. A lei veio para provar que não havia um justo sequer, mas quando Deus enviou Jesus, a sua agonia seria o nosso alívio. "Pois se o Filho do homem vos libertar, verdadeiramente sereis livres."

Você pode ir para o céu sem dinheiro, sem amigos, sem fama, mas jamais entrará sem a Cruz! Zacarias 12:10 profetizou: "Olharão para mim, a quem traspassaram; e pranteá-lo-ão como quem pranteia pelo filho unigênito." O Evangelho de João confirma que essa profecia se cumpriu: "Olharão para aquele a quem traspassaram." (João 19:37)

As Sete Palavras de Jesus na Cruz

As sete palavras de Jesus na cruz não foram apenas expressões de sofrimento, mas declarações proféticas, cumprimentos da Torá e dos Profetas. Cada frase revela um aspecto profundo do sacrifício de Cristo e seu significado teológico.

1

"Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem"

No Judaísmo, o perdão só pode ser concedido por quem foi ofendido diretamente. Jesus, ao perdoar, está se colocando como Deus. Isaías 53:12 profetiza que o Messias intercederia pelos pecadores: "Pelas transgressões do meu povo ele foi ferido, e intercedeu pelos transgressores."

2

"Hoje estarás comigo no Paraíso"

A resposta ao ladrão demonstra que não há salvação pelas obras, mas pela fé na graça de Deus. Isaías 53:11 fala que o Messias justificaria muitos: "O justo, meu servo, justificará a muitos, e as iniquidades deles levará sobre si."

3

"Mulher, eis aí o teu filho... Eis aí a tua mãe"

Jesus segue e cumpre a Torah ao honrar sua mãe. No Judaísmo, o filho primogênito tinha a responsabilidade de cuidar da mãe viúva. Jesus cumpre sua obrigação legal e espiritual, agindo como um filho obediente à Lei (Êxodo 20:12).

4

"Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?"

Jesus está citando Salmo 22, um salmo messiânico. No Judaísmo do primeiro século, ao citar o primeiro verso de um Salmo, o rabino apontava para todo o conteúdo do Salmo. O Salmo 22 descreve os sofrimentos do Messias e termina com vitória e redenção.

5

"Tenho sede"

Demonstra a humanidade de Jesus e cumpre a profecia do Salmo 69:21: "Na minha sede me deram a beber vinagre." No Judaísmo, era comum oferecer vinagre misturado com mirra para anestesiar o condenado, mas Jesus queria beber o cálice do sofrimento totalmente consciente.

6

"Está consumado!"

A palavra grega usada é "Tetelestai", que significa "Pago por completo". No Yom Kippur, o sumo sacerdote entrava no Santo dos Santos e, ao terminar o sacrifício, declarava algo semelhante. Jesus estava cumprindo o sacrifício definitivo, anulando a necessidade dos sacrifícios do templo.

7

"Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito"

Jesus volta a chamar Deus de "Pai", indicando a restauração completa da comunhão. Os judeus costumavam recitar antes de dormir: "Em tuas mãos entrego o meu espírito" (Salmo 31:5). Isaías 53:10 diz que o Messias "entregaria a sua vida como oferta pelo pecado".

Estas palavras finais de Jesus revelam tanto sua humanidade quanto sua divindade. Elas mostram seu sofrimento físico e emocional, mas também sua confiança inabalável no plano do Pai. Cada frase tem raízes profundas nas Escrituras hebraicas e cumpre profecias messiânicas. Jesus não teve sua vida tirada – Ele a entregou voluntariamente como sacrifício pelos nossos pecados.

Depois da Cruz, a Glória!

Jesus agoniza no Getsêmani, quase desmaia na via dolorosa com o peso do nosso pecado. Mas ele troca conosco dizendo: "O meu jugo é suave e o meu fardo é leve." Só há um meio de entrarmos no Reino de Cristo - passando pela Cruz. Como Jesus nos instruiu em Mateus 16:24: "Quem quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e me siga!"

A cruz foi o poder da graça destronando a condenação. Apocalipse 21:3 nos promete: "E ouvi uma forte voz que procedia do trono e declarava: 'Eis que o Tabernáculo de Deus agora está entre os homens, com os quais Ele habitará. Eles serão o seu povo e o próprio Deus viverá com eles, e será o seu Deus.'" A paz será estabelecida na terra quando reinarmos com Cristo e seu tabernáculo for posto na terra - Yom Kippur (seu retorno) e depois Tabernáculos (seu reino).



1 **Transformação**

Jesus não morreu na cruz só para te salvar, mas para te transformar!

2 **Santificação**

A cruz não torna a sua vida agradável, mas santa!

3 **Habitação**

Jesus morreu na cruz para viver em você!

4 **Libertação**

A cruz destruiu o inferno e o poder do pecado!

5 **Decisão**

A cruz cobra do mundo um posicionamento: ou se rende ou rejeita!

Se a cruz não te transformou é porque você ainda não morreu para si mesmo. A recompensa nos espera! A cruz não é apenas um símbolo histórico, mas uma realidade viva que continua a operar em nossas vidas hoje. Ela é o ponto central da fé cristã, o lugar onde a justiça e a misericórdia de Deus se encontraram, onde o amor venceu o ódio, onde a vida triunfou sobre a morte.

Venha para a cruz e encontre o perdão. Venha para a cruz e encontre paz. A cruz não nos deu uma religião, mas um relacionamento! Através da cruz, somos reconciliados com Deus e podemos chamá-lo de Pai. O véu do templo se rasgou, e agora temos acesso direto ao trono da graça. A cruz é o caminho para a glória, para a ressurreição, para a vida eterna. Como Paulo, possamos nos gloriar somente na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo!